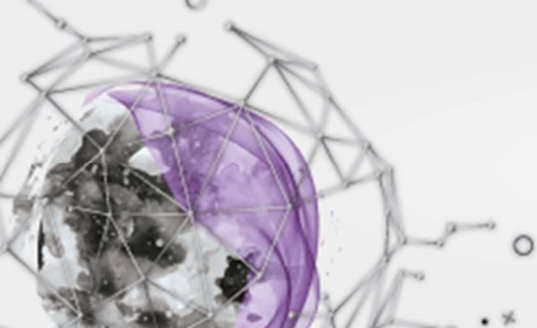




SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

A IMPORTÂNCIA DAS OFICINAS CULTURAIS DA OFICINA DE ARTE SAPATO FLORIDO PARA O ESTÍMULO DA COGNIÇÃO CRIATIVA INFANTO-JUVENIL

Sarita Cruz de Oliveira Ost, Mary Sandra Guerra Ashton,
Cristiano Max Pereira Pinheiro, Marcos Emilio Santuario.
Universidade Feevale

RESUMO

O presente artigo busca identificar a importância das oficinas culturais da Oficina de Arte Sapato Florido para o estímulo da cognição criativa infanto-juvenil, a qual compõe um dos projetos de arte da Casa de Cultura Mario Quintana. Os profissionais que participaram da pesquisa atuam na área da dança, teatro, música, artes circenses e artes visuais. Os resultados da pesquisa apontaram que existem elementos da cognição criativa presentes nas oficinas.

Palavras-chave: *Cognição Criativa, Criatividade, Oficina de Arte.*

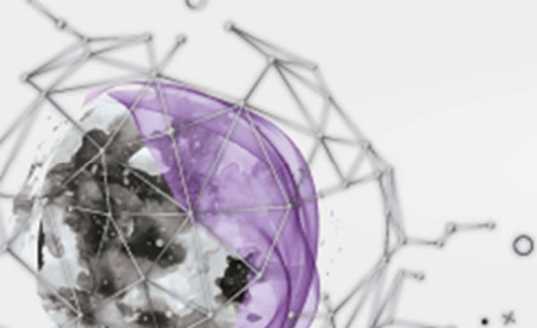
Área Temática: Ciências Humanas.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Ostrower (1977), a natureza criativa do homem se elabora em seu contexto cultural. Todo indivíduo se desenvolve em uma realidade social, em cujas necessidades e valorações culturais se moldam os próprios valores de vida. No indivíduo confrontam-se, por assim dizer, dois polos de uma mesma relação: a sua criatividade que representa as potencialidades de um ser único, e sua criação que será a realização dessas potencialidades já dentro do quadro de determinada cultura. Desta forma, deve-se assumir que os processos criativos acontecem na interligação dos dois níveis de existência humana: o nível individual e o nível cultural.

O ato de criar abrange a capacidade de compreender; e esta, por sua vez, a de relacionar, ordenar, configurar, significar. A criatividade implica uma força crescente; ela se reabastece nos próprios processos através dos quais se realiza (OSTROWER, 1977). Sendo assim, um processo criativo nunca será igual ao outro, variando não somente de acordo com seu domínio – por exemplo, a criatividade artística difere daquela criatividade empregada na ciência, que difere, por sua vez, da criatividade empregada na indústria – mas variando também de acordo com a natureza da situação específica na qual estiver inserida a criatividade (DREYFUS, 2009).

Embora o campo da psicologia já tenha realizado um significativo progresso na compreensão da criatividade, ainda há muito trabalho a ser feito. A compreensão científica da criatividade deve ser estendida para levar a aplicações cada vez mais úteis. Para o mundo em geral, a criatividade não é apenas um fenômeno psicológico interessante, mas também um comportamento de valor social e pessoal. É por essa razão que há tantas oficinas e livros que pretendem expandir a criatividade pessoal. Ainda assim, a diferença entre o conhecimento científico e as intervenções práticas é muitas



SEFIC2018
UNILASALLE

**CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

22 A 27
DE OUTUBRO

vezes tão ampla que as dúvidas são lançadas tanto na ciência como na prática (SIMONTON, 2000).

A cognição criativa tem suas raízes na psicologia e faz uso de uma gama de estudos que se utilizam da criatividade normativa, com a firme crença de que existe uma relação de continuidade no funcionamento cognitivo entre o desempenho criativo mundano e o considerado extraordinário (WARD; SMITH; FINKE, 1999).

Desta forma, o tema Criatividade ao ser abordado sob a ótica da Cognição Criativa possui relevância para a academia, para a sociedade, para os governos e mais precisamente como escopo de produção no mestrado em Indústria Criativa.

O presente artigo tem como problema de pesquisa “Qual a importância das oficinas culturais para o estímulo da cognição criativa infanto-juvenil?” E possui como objetivo identificar como os oficineiros da Oficina de Arte Sapato Florido identificam esta relação entre os aspectos da cognição criativa de seus alunos e seu aprendizado nas oficinas.

2 REVISÃO

COGNIÇÃO CRIATIVA

Existe uma crença comum sobre a criatividade de que esta é limitada a uma certa classe de pessoas privilegiadas e talentosas. De acordo com esta visão apenas uma minoria seria capaz de pensar de forma genuinamente criativa - os chamados “gênios criativos”. Em contraste com esta crença, a Cognição Criativa enfatiza a ideia de que a capacidade criativa é uma propriedade essencial da cognição humana normativa e que seus relevantes processos estão abertos para investigação (WARD; SMITH; FINKE, 1999).

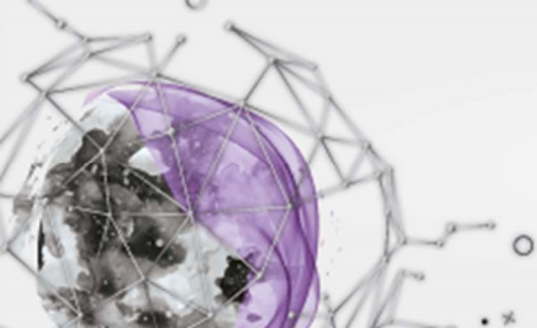
Não há dúvidas de que alguns indivíduos produzem mais resultados criativos que outros, e que uma quantidade menor ainda alcança níveis extremos de realização. A Cognição Criativa, contudo, rejeita a noção de que formas extraordinárias de criatividade são produtos de mentes que operam de acordo com princípios diferentes daqueles associados com a cognição normativa (WARD; SMITH; FINKE, 1999).

Ward, Smith e Finke (1999) questionam em seu estudo sobre cognição criativa: “O progresso cumulativo da criatividade está ligado apenas a um pequeno número de gênios ou esta glória deve ser atribuída mais amplamente para a humanidade?”

A questão que surge ao considerar os grandes feitos da humanidade é se eles brotam de esforços individuais de alguns indivíduos cujas mentes trabalham de uma forma singular e misteriosa ou se estes feitos resultam do somatório dos esforços distribuídos na vasta maioria da humanidade, a qual trabalha da mesma maneira, claramente generativa (WARD; SMITH; FINKE, 1999).

A corrente teórica da cognição criativa reconhece que uma série de outros fatores além dos cognitivos influenciam na contribuição da probabilidade de que um indivíduo gere um produto tangível que seja classificado como “criativo”, tais como, motivação intrínseca, situações contingenciais, a oportunidade de uma ideia, o diferente valor que determinadas culturas atribuem à inovação, entre outros (WARD; SMITH; FINKE, 1999).

Amabile e Hennessey (2010) enfatizam que não se pode presumir que os modelos, paradigmas, teorias e medidas construídos por estudiosos do mundo ocidental possam



SEFIC2018
UNILASALLE

**CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

22 A 27
DE OUTUBRO

explicar ou explorar adequadamente a criatividade de pessoas que vivem em diferentes culturas, ou seja, o aspecto cultural também se constitui em um importante fator da criatividade.

Bourdieu (1998) afirma que para compreender o modo de pensar que converge para a invenção de um escritor ou de um artista, é preciso compreender como se dá a constituição de seus universos, saindo dos limites que suas especialidades e competências impõem.

As pessoas costumam ser mais criativas quando são motivadas principalmente pelo interesse, gozo, satisfação e desafio do trabalho em si, ou seja, por motivação intrínseca (AMABILE; HENNESSEY, 2010).

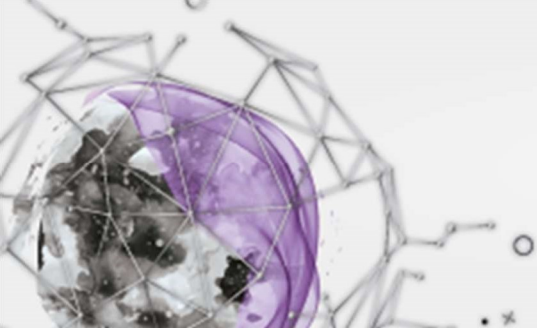
A motivação para realizar um trabalho criativo, que certamente pode mudar de um dia para o outro e até mesmo de um momento para o outro, constitui-se em um fator no desempenho flutuante de até mesmo indivíduos criativos amplamente reconhecidos. A escritora Anne Sexton demonstrava uma grande consistência e facilidade em escrever simplesmente porque adorava fazê-lo. No entanto, houve momentos em sua vida em que a promessa de fama ou dinheiro, a pressão de seus mentores para que criasse um bom trabalho ou obrigações familiares dificultaram sua capacidade de criação (AMABILE; PILLEMER, 2011).

Existem também correntes na literatura sobre criatividade, que defendem que a criatividade não é uma qualidade fixa nos indivíduos, mas sim uma habilidade que pode ser ensinada, aprendida, praticada e melhorada. Diversos programas de treinamento surgiram nas décadas de 1950 e 1960, prometendo aumentar a criatividade de equipes e indivíduos. O conceito de *brainstorming*, um método para melhorar a resolução de problemas de grupo, foi introduzido pela primeira vez em uma empresa de publicidade por Alex Osborn (AMABILE; PILLEMER, 2011).

Ward, Smith e Finke (1999), apontam como exemplos do aprimoramento da cognição criativa a partir da continuidade dos processos de aprendizagem os escritores, os cientistas e os inventores. Os escritores criam novos enredos a partir da combinação de elementos familiares e exóticos. Os cientistas criam analogias para entender um elemento a partir de outros e escrutinizam estas analogias para testar sua utilidade de forma descritiva ou exploratória. E os inventores sintetizam as partes de diferentes objetos e a partir disso exploram como esta estrutura pode ser interpretada para a criação de um novo invento.

Não estamos sugerindo que o conhecimento existente sempre irá reduzir o potencial criativo de novas ideias. Na verdade, é a capacidade humana de acumular conhecimento e construir novas ideias a partir disto que torna nossa enorme inventividade e criatividade possíveis. Entretanto, em determinados momentos é melhor que a propriedade central de conceitos já existentes sejam deixados para trás, e a Cognição Criativa indica a maneira de como isso pode ser feito (WARD; SMITH; FINKE, 1999, p.198).

Estudos neurocientíficos demonstram que durante a aprendizagem, ocorrem mudanças sinápticas que modificam a associação de saídas com as entradas produzidas pelas redes neurais no cérebro. As saídas assim produzidas tornam-se entradas para outras redes neurais de formação semelhante até que, em última instância, a saída de uma determinada rede desencadeie um comportamento físico ou, provavelmente, quase exclusivamente para humanos, pensamentos. O desempenho deste sistema, uma vez



SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

treinado, é chamado de forma diversificada em estudos neurocientíficos e psicológicos cognitivos implícitos, como automáticos, processuais, habituais ou, em literatura menos técnica, intuitivos (DREYFUS, 2009).

O ser humano realiza diversas atividades de maneira automática, de maneira rápida e relativamente sem esforço e sem uma total consciência em diversas situações, como por exemplo, um motorista experiente ao conduzir seu automóvel de maneira intuitiva. Esse sistema que pertence quase que exclusivamente aos seres humanos, entretanto, é ativado em situações novas e produz fenômenos como raciocínio, planejamento e escolha entre comportamentos alternativos (DREYFUS, 2009).

A OFICINA DE ARTE SAPATO FLORIDO

A Oficina de Arte Sapato Florido foi criada junto com a Casa de Cultura Mário Quintana, em 1985, no 5º andar. O direcionamento das atividades da Sapato Florido fundamenta-se em desenvolver um projeto cultural voltado ao público infanto-juvenil, oferecendo atividades ligadas a diferentes áreas da expressão como artes plásticas, teatro, dança, musicalização e que, atualmente, vem buscando integração aos novos conteúdos que surgem como cotidiano das crianças, como por exemplo, a tecnologia.

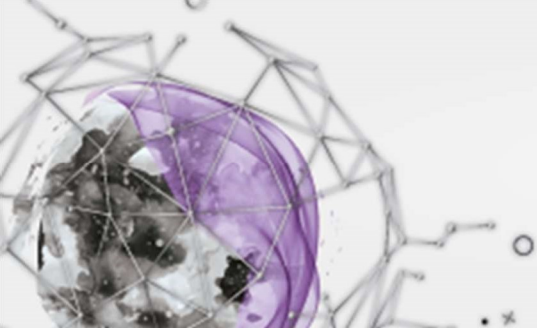
As Oficinas Regulares são voltadas exclusivamente para o público infanto-juvenil, articuladas a partir de um processo seletivo que busca conteúdos diferenciados e arte-educadores qualificados. Tem duração máxima de três meses para cada conteúdo, ministrado em encontros de uma vez por semana com até 3 horas de duração e as turmas são divididas entre as faixas etárias de 5 a 9 anos e de 9 a 14 anos (existindo algumas atividades que se estendem até aos 18 anos).

O Espaço Expositivo Sapato Florido recebe mostras de trabalhos tanto dos alunos das oficinas regulares, como de grupos que trabalham conteúdos voltados para a faixa infanto-juvenil e que desejam mostrar seus projetos de oficinas de artes agendando exposições no local. Esta proposta busca estimular a produção e a valorização de associar a aprendizagem às artes. Faz parte também do espaço da Oficina um jardim, com a intenção de ampliar a interação com a realidade das crianças e visitantes, associando conteúdos de meio ambiente e arte, propondo mais um espaço de exercício sensível e potencializando a experiência das crianças junto à Sapato Florido.

No período de realização da presente pesquisa, estavam sendo realizadas as seguintes oficinas na Sapato Florido:

Oficina de Criação de Objetos Artísticos, Customizações e Fotoperformance (Artes Visuais): A oficina visa a conscientização para o reaproveitamento de materiais, transformar 'lixo' em arte através de vivências relacionadas à sustentabilidade, criatividade e reflexão de como a arte pode ser veículo de expressão, ideias e conceitos. Idade: 10 a 14 anos.

Oficina Humanimal (artes circenses): A "Oficina HumAnimal" tem o intuito de vivenciar uma experiência direta e potente dos corpos animais para assim perceber e explorar ritmos variados, formas de locomoção, sons animais, níveis corporais, cores, formas e texturas. Nesta vivência vamos trabalhar os animais com o intuito de divertir e relacionar, mover o corpo e inventar. Idade: 5 a 8 anos.



SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

Videodança para Crianças: A oficina tem por objetivo explorar elementos básicos da Videodança, visando a criação de um trabalho final em coletivo, experimentando os diálogos possíveis entre vídeo e dança através de todas as etapas do processo: coreografia, filmagem, edição e finalização. Idade: 9 a 12 anos

Oficina de Musicalização: A oficina visa proporcionar para as crianças o aprendizado musical abordando diferentes vertentes da música. Através do estudo do canto e da dança da MPB e outras tantas manifestações culturais da música brasileira e universal, oportunizar a pais e filhos vivenciarem juntos essa bagagem musical esquecida por muitos, fazendo então esse resgate cultural. Idade: 5 a 10 anos e 11 a 16 anos

Oficina Confortável com minha pele (Teatro): Confortável em minha pele é uma oficina de teatro destinada a jovens garotas de 15 a 18 anos. A adolescência é uma fase bastante complexa, a transição entre a infância e a vida adulta, as mudanças do corpo e a pressão social para escolher uma profissão, são temas recorrentes nesta faixa etária. No que diz respeito às meninas, especificamente, há também uma grande influência da mídia no tocante a sua aparência e comportamento, como se houvesse apenas um jeito de “ser bonita” ou de “ser mulher”, ou seja, uma padronização irreal. Foi pensando nessas questões que esta oficina foi idealizada para ser um lugar onde elas poderão dar vasão a essas questões através do teatro.

3 METODOLOGIA

Para a presente pesquisa, levando-se em consideração que o público entrevistado seria de 05 profissionais, as questões realizadas foram de caráter qualitativo, com perguntas abertas.

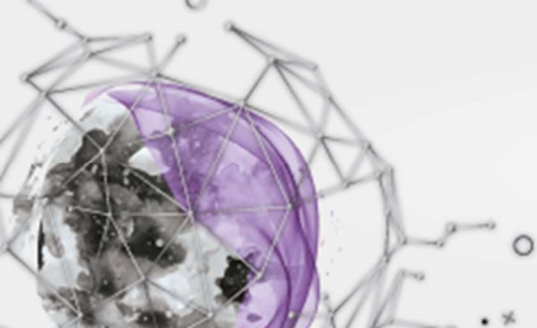
A pesquisa qualitativa, de acordo com Yin (2016, p. 7) se distingue principalmente por cinco características:

1. Estuda o significado da vida das pessoas, nas condições da vida real;
2. Representa as opiniões e perspectivas das pessoas de um estudo;
3. Abrange as condições contextuais em que as pessoas vivem;
4. Contribui com revelações sobre conceitos existentes ou emergentes que podem ajudar a explicar o comportamento social humano;
5. Faz uso de múltiplas fontes de evidência em vez de se basear em uma única fonte.

Desta forma, a pesquisa qualitativa é o método mais adequado para atender ao objetivo do estudo e buscar as respostas ao problema de pesquisa.

O público escolhido de 05 profissionais como respondentes da pesquisa, pode ser classificado como uma amostra intencional. De acordo com Yin (2016), na pesquisa qualitativa pode-se escolher uma amostra de forma deliberada, denominada de amostragem intencional, com o objetivo de selecionar unidades de estudo específicas, fazendo uso daquelas que gerem os dados mais relevantes e fartos, levando-se em conta o objeto de estudo.

Previamente ao envio do questionário por e-mail, foi realizado contato pessoalmente com a coordenadora da Oficina de Arte Sapato Florido, explicando qual o objetivo da pesquisa e qual aplicação seria dada às informações fornecidas pelos Oficineiros. Mediante autorização da coordenadora, foi enviado e-mail aos 05 Oficineiros



SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

explicando sobre a pesquisa e perguntando se os mesmos aceitavam participar. Também foi solicitado diretamente aos Oficineiros o fornecimento por e-mail de seus respectivos projetos completos, os quais foram escolhidos por comissão da Casa de Cultura Mario Quintana, diante de um total de 35 projetos propostos através de chamada pública.

Para a análise das respostas enviadas pelas respondentes, fez-se uso do método de análise de conteúdo. De acordo com Bardin (2004), a análise de conteúdo trata-se de um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis e em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a análise de discursos os mais diversificados. Trata-se de uma técnica baseada na inferência a partir de estruturas traduzíveis em modelos. Ainda de acordo com Bardin (2004) a análise de conteúdo possibilita a comparação das características de discursos entre si ou a comparação de discursos com as normas a qual fazem parte, também sendo possível comparar os resultados de outras análises de textos específicos, caso estas tenham sido realizadas.

Sendo assim, a técnica de análise de conteúdo mostrou-se a mais adequada a ser utilizada para analisar as respostas enviadas pelas oficineiras, com o objetivo de inferir possíveis conclusões e direcionamento para futuras pesquisas.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Apesar da pesquisa ter sido aplicada via e-mail e as perguntas terem sido respondidas de forma espontânea e individual, observou-se que em algumas questões as cinco participantes enviaram respostas de conteúdo similar, o que indicou que as participantes possuem uma percepção bastante parecida sobre o potencial das oficinas em estimular a cognição criativa de seu público infanto-juvenil.

A seguir uma síntese das respostas enviadas:

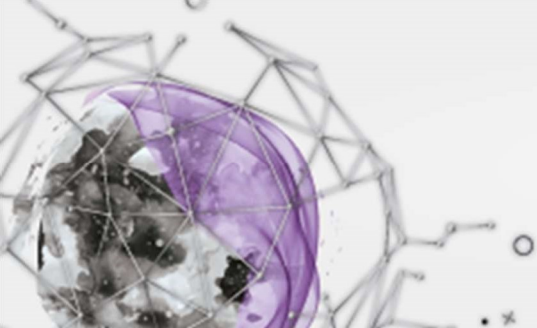
- 01)** Em sua opinião, existem diferenças entre as pessoas nos processos criativos? Caso exista, poderia relatar como é sua percepção nestas diferenças de aprendizagem?

Oficineira artes circenses: Sim, cada indivíduo cria a partir da complexidade, subjetividade e bagagem de conteúdos e motivações individuais, mesmo que o resultado seja coletivo, cada um sente, vê e cria de maneira diferente do outro.

Oficineira artes visuais: Com certeza existem diferenças. Cada pessoa tem um ponto-de-vista e uma subjetividade muito particular. No processo de aprendizagem há que se aprender a lidar com os tempos e fruições de cada um.

Oficineira de dança: Creio que sim, existem diferenças. Algumas pessoas têm mais desenvoltura para trabalhos criativos, enquanto outras não conseguem se expressar ou desenvolver estas características.

Oficineira de teatro: Com certeza. Acredito que cada pessoa tem um método na qual se encaixa melhor. Algumas pessoas preferem ouvir, outras preferem escrever, já algumas pessoas precisam ter a experiência de tocar ou manusear para que o processo de aprendizado seja completo. Entendo que não há forma certa ou errada, o ideal é que a



SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

pessoa que estiver ensinando tenha a percepção do que cada um precisa para que ocorra de maneira efetiva a absorção do conhecimento que está sendo transmitido.

Oficineira de música: Com certeza existe bastante diferença para cada pessoa em seus processos de criação. No campo da música, por exemplo, a motivação é muito pessoal, muitas vezes está relacionada com o momento que a pessoa está vivendo e esta vivência é única na vida de cada um. A forma que uma composição é feita, nunca será igual para duas pessoas. Além disso, algumas pessoas sempre terão mais facilidade para criar que outras.

02) Dentre o público que você ensina em suas oficinas, você identifica uma evolução dos alunos na construção de processos criativos no decorrer dos encontros?

Oficineira artes circenses: Sim, todo processo é evolutivo, sempre existe transformação depois de um exercício artístico educacional.

Oficineira artes visuais: Sim, a cada encontro vai se intensificando o engajamento e interesse dos participantes. Vai se criando também um espírito de solidariedade e cooperação.

Oficineira de dança: Com certeza, alguns chegam tímidos e conseguem desenvolver a criatividade ao longo do tempo. Penso que falta um pouco de incentivo em casa, ou na escola, nem todos tem acesso e acompanhamento para desenvolvimento destas características.

Oficineira de teatro: Sim. À medida que vamos nos aprofundando no assunto, maior é o entrosamento e a percepção dos alunos, e isso automaticamente faz com que eles tenham vontade de entender mais.

Oficina de música: Com certeza. Ainda mais neste público infanto-juvenil. Eles são mais receptivos a aprender coisas novas e possuem mais facilidade para aprender também. A evolução é muita rápida e na maioria das vezes em 03 meses de oficina o aluno evolui muito.

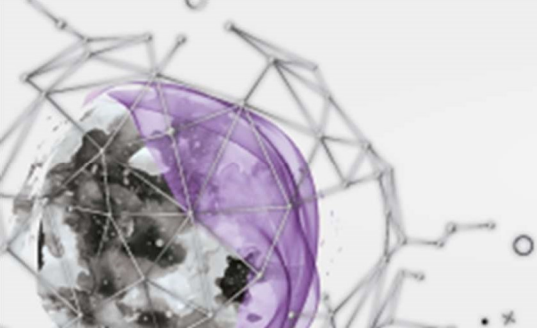
03) Existem fatores que você considera como sendo importantes para o estímulo da criatividade? Caso positivo, quais seriam?

Oficineira artes circenses: Liberdade de expressão.

Oficineira artes visuais: Bons estímulos são o diálogo horizontal, sem hierarquias. Dar espaço às ideias dos participantes, trocar experiências.

Oficineira de dança: A educação em casa e na escola são essenciais, em minha visão. Se desde cedo a criança é incentivada a tomar decisões, colocar a criatividade em prática e desenvolver habilidades artísticas, na fase adulta ela terá muito mais facilidade em determinadas questões, principalmente ligadas à criatividade.

Oficineira de teatro: Sim, no processo criativo tudo acaba virando influência. Desde o ambiente na qual estamos aprendendo, tanto quanto os fatores sociais e culturais de cada indivíduo que faz parte do grupo.



SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

Oficina de música: Alimentar a imaginação, a alma com novas possibilidades...não colocar limites, cada um tem seu tempo e sua forma de compor e de expressar sua arte.

04) Existem fatores que você considera como possíveis bloqueadores/desestimuladores da criatividade? Caso positivo, quais seriam?

Oficineira artes circenses: Sim, o fator de querer um resultado exato e igual para todos.

Oficineira artes visuais: Imposição de ideias, falta de espaço para a voz dos participantes.

Oficineira de dança: Traumas... seja em casa, na escola ou no trabalho, assim como o bullying sofrido por alguma pessoa, acaba oprimindo a sua motivação para expressar suas opiniões e vontades, por exemplo. Para mim, criatividade vem daí, da expressão de ideias livres, que podem gerar bons resultados.

Oficineira de teatro: Acredito que alguns comportamentos autoritários, ou o trabalho sob pressão, acabam não estimulando a criatividade e autonomia, e o indivíduo acaba tornando o processo automático.

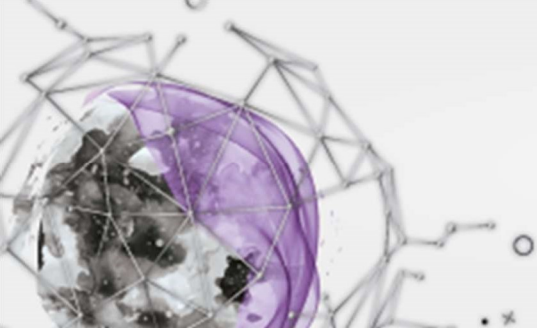
Oficina de música: Pré-definir regras e formas de criar um trabalho musical. Não deixar a criatividade fluir solta. Criticar sempre sem deixar a criança/jovem evoluir ao natural no decorrer das oficinais. Se você quiser que tudo seja feito com a técnica 100% certa desde o primeiro encontro, isso cria uma barreira naquele aluno que apresenta mais dificuldade/timidez etc.

05) Dentre seus alunos, você considera que todos se desenvolvem em suas oficinas de maneira similar, ou existem alunos que se destacam mais, enquanto outros possuem mais dificuldade de expressar sua criatividade?

Oficineira artes circenses: Sempre existe o desenvolvimento, mas nunca é similar, cada um demonstra a evolução a sua maneira, não é possível medir pelo mais ou menos, porque não existe o certo e errado, existe a evolução de cada um ao seu tempo de absorver a proposta.

Oficineira artes visuais: Alguns sim, são mais desinibidos e conhecedores das técnicas artísticas (previamente) que outros. Mas não vejo nisso um destaque, até porque as oficinas não têm esse viés competitivo, que tem, de forma geral, as escolas do ensino formal.

Oficineira de dança: Na minha opinião existem 3 tipos de alunos: os que fazem exatamente o que é solicitado, seguem regras e são limitados. Os que vão além, trazendo novas ideias, colocam o seu jeito em tudo o que fazem e expressam sua criatividade. Por fim, aqueles que não seguem regras, não cumprem tarefas, mas também não criam algo novo. O primeiro grupo, em minha opinião, tem potencial para explorar a criatividade, provavelmente em função de sua criação tornou-se limitado, mas não impede de desenvolver. Já o segundo grupo, já tem a criatividade desenvolvida e não tem medo de criar. Já o terceiro precisa de um trabalho mais intenso, para entender todo o processo.



SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

Oficineira de teatro: Sim, pois cada indivíduo é diferente um do outro. Alguns alunos tem uma percepção maior, enquanto outros necessitam de um pouco mais tempo para absorver o conteúdo completo e conseguir imergir no processo de uma forma completa. Além dos fatores estimulantes, na qual já foram citados, pois entendo que o fator sócio cultural tem grande influência em cada indivíduo.

Oficina de música: Todos se desenvolvem de maneira que pode ser considerada bem homogênea, pois vou estimulando e trabalhando com o tempo e as limitações de cada um, com o objetivo de no final da oficina poder executar uma bela apresentação e entregar um trabalho de qualidade. O que acontece muito, porém, é que alguns alunos muitas vezes já participaram em outra ocasião de aulas de música, outros já entram sabendo tocar alguns instrumentos, então estes naturalmente acabam se destacando e elevando o nível da turma. Outros possuem o que chamo de “dom natural” para a música e já conhecem as notas naturalmente e logo estão no mesmo nível daqueles que entraram com bom conhecimento prévio.

Análise das respostas:

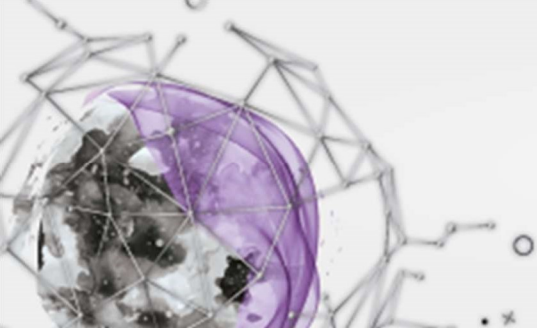
Quando questionadas se existem diferenças entre as pessoas em seus processos criativos, todas as oficinas responderam que sim, enfatizando que cada indivíduo possui sua maneira de criar.

A oficina de dança, entretanto, respondeu que “algumas pessoas têm mais desenvoltura para trabalhos criativos, enquanto outras não conseguem se expressar ou desenvolver estas características”. Esta resposta foi a única entre as 05 respondentes que apontou que algumas pessoas possuem uma espécie de talento nato para trabalhos criativos. Esta resposta vai de encontro a premissa da cognição criativa de que a criatividade pode ser aprendida e que não é fruto de “gênios criativos”.

Sobre a existência de fatores que são importantes para o estímulo da criatividade, as 05 oficinas destacaram a liberdade de expressão, diálogo horizontal, sem hierarquias, a educação e o estímulo vindo do núcleo familiar, o ambiente e alimentar a imaginação. Aqui podemos observar que todos os elementos considerados importantes pelas oficinas são de caráter motivacional, ou seja, a criatividade surgirá em ambientes que proporcionem a liberdade, a tolerância e a sociabilidade.

E sobre a existência de fatores considerados como possíveis bloqueadores da criatividade, as oficinas apontaram a imposição de ideias, traumas, a busca por resultados iguais para todos os alunos, comportamentos autoritários, pré-definição de regras. Todas as respostas convergiram para a ideia de que a criatividade não deve ser limitada por nenhuma barreira imposta e que a criatividade deve “fluir solta”.

Sobre a existência de alunos que possivelmente se destacam mais, enquanto outros possuem mais dificuldade de expressar sua criatividade, as oficinas responderam que sempre existem aqueles que se destacam mais. A oficina de música, entretanto, destacou que todos se desenvolvem de uma maneira que pode ser considerada homogênea, pois ela procura ensinar respeitando o tempo e as limitações de cada aluno para que ao final das oficinas todos tenham aprendido.



SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os diversos processos generativos e exploratórios que desempenham relevantes papéis na Cognição Criativa, quando investigados dentro do contexto criativo podem produzir novos insights sobre a natureza da criatividade, seus mecanismos de construção e como a criatividade pode ser melhorada e aumentada.

Tendo em vista o objetivo deste estudo, foi possível identificar elementos da cognição criativa presentes na percepção das oficinas quanto ao desenvolvimento dos processos criativos por seus alunos infanto-juvenis.

O problema de pesquisa foi igualmente respondido, uma vez que se confirmou na pesquisa realizada, a importância das oficinas para o estímulo da cognição criativa dos alunos que participam das oficinas de arte na Oficina de Arte Sapato Florido.

Como limitação da pesquisa, deve-se considerar que a mesma foi aplicada via e-mail uma vez que as oficinas aconteciam em dias e horários diversos e não foi viável reunir as participantes presencialmente. Possivelmente em uma entrevista pessoal, as respostas verbais e não escritas teriam sido mais extensas. Contudo, observa-se que as respostas não deixaram de ter em seu conteúdo as informações necessárias para se realizar a análise desejada.

Indica-se para futuras pesquisas, a aplicação do questionário em profissionais que já participaram de outras edições das oficinas, uma vez que as mesmas possuem duração de 03 meses e periodicamente iniciam novas oficinais, com novos profissionais.

Por fim, pode-se destacar a importância do tema da cognição criativa para os estudos do campo da Indústria Criativa, ressaltando a relevância de serem estimulados mais estudos nesta área pela academia.

REFERÊNCIAS

- AMABILE, Teresa M; HENNESSEY, Beth A. **Creativity**. The Annual Review of Psychology, Vol. 61: 569–98, 2010.
- AMABILE, Teresa M; PILLEMER, Julianna. **Perspectives on the Social Psychology of Creativity**. Journal of Creative Behavior, December 2011.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3ª. Ed. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- CASA DE CULTURA MARIO QUINTANA. Disponível em: <www.ccmq.com.br> Acesso em julho de 2017.
- DREYFUS, Stuart E. **A modern perspective on creative cognition**. Bulletin of Science, Technology & Society, Vol 29, Issue 1, 2009
- OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1977.
- SIMONTON, Dean Keith. **Creativity: Cognitive, Personal, Developmental, and Social Aspects**. American Psychologist, Vol. 55, No. 1, 151-158, January 2000.
- WARD, Thomas B; SMITH, Steven M; FINKE, Ronald A. **Creative Cognition**. Chapter 10 in: Handbook of Creativity. New York: Cambridge University Press, 1999.
- YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.